

---

## Realidade de Homens Transgêneros no Contexto da Prevenção do Câncer de Colo Uterino

Franciso Plawthyney da Silva Nogueira<sup>1</sup>; Carlos Alberto Teles de Sousa Neto<sup>1</sup>; Dayene Mello de Meneses<sup>1</sup>; Raquel Vieira Gomes<sup>1</sup>; Ayane Araujo Rodrigues<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Introdução:** Homens transgêneros são pessoas designadas do sexo feminino ao nascer, porém, com o desenvolvimento expressam-se como do sexo masculino. Alguns permanecem com a genitália feminina enfrentando o risco de câncer de colo uterino, a invisibilidade dos profissionais e a discriminação. **Objetivo:** Sensibilizar usuários tornando-os multiplicadores das informações. **Metodologia:** Estudo Descritivo, qualitativo do tipo Relato de Experiência realizado pelo Arco de Maguerez, usando a ferramenta “Estourando a Bolha”. **Relato de Experiência:** Realizada na Unidade Básica de Saúde Pindorama e Boa Esperança, localizada em Parnaíba/PI. Inicialmente, houve sessão educativa sobre: câncer de colo uterino e homens transgênero. Em seguida aplicou-se a ferramenta “Estourando a Bolha” representada por balões contendo perguntas. **Considerações Finais:** Diante a carência literária, reforça-se a importância de trabalhar a temática. Após o jogo “Estourando a Bolha” os usuários demonstraram-se cidadãos fora da bolha com conhecimento e disposição para multiplicá-los na comunidade.

**Descritores:** Homens transgêneros. Câncer. Colo uterino. Prevenção

### Introdução

Transgênero é uma pessoa que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer. Nesse contexto, homens transgêneros são pessoas que foram designadas como do sexo feminino ao nascer, porém com desenvolvimento expressam sua identidade como do sexo masculino (LANZ, 2018). Consequentemente, requerem que sua identidade seja reconhecida

---

diante a sociedade. As pessoas transgêneras podem se expressar através do nome social que tem respaldo legal pela Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009. Fisicamente, podem fazer uso de estratégias com a finalidade de expressar a masculinidade, como o uso de testosterona, mastectomia, mamoplastia masculinizadora e cirurgias genitais como neofaloplastia e metoidioplastia (BRASIL, 2011). Entretanto, nem todos os homens transgêneros optam por procedimentos cirúrgicos, permanecendo assim, com o órgão de nascimento e expostos a patologias inerentes aos órgãos, como o câncer de colo uterino.

No Brasil, em 2020, estima-se que houve 16.590 casos de câncer de colo de útero. No ano de 2019, cerca de 6.596 mulheres morreram em decorrência da doença (INCA, 2021). Apenas no Estado do Piauí a estimativa para 2020 foi de 390 novos casos de câncer de colo uterino (INCA, 2019). Em relação aos homens transgênero que ainda mantêm os genitais femininos, essa estatística pode ser ainda mais elevada uma vez que apresentam menor propensão a seguir o manejo de prevenção. A inadequação da coleta pode estar relacionada a terapia hormonal que causa atrofia vaginal, aumentando ainda mais o desconforto na realização do exame o que pode resultar numa amostra insatisfatória para análise, requerendo que o paciente repita a coleta. (JOHNSON, et al., 2016).

Percebe-se, então, que há obstáculos que impedem pessoas transgêneras a procurarem os serviços de saúde como, discriminação nos serviços de saúde, transtornos emocionais, físicos e de gênero (MCDOWELL et al., 2017; PEITZMEIER et al., 2014). Nesse sentido, outros estudos apontam que há incômodo por parte dos profissionais em realizar o exame Papanicolau devido a discordância entre os órgãos genitais e a identidade de gênero (AGÉNOR et al., 2018). Além disso, há relatos de pacientes afirmando que profissionais da saúde cometem uma série de erros, como usar o pronome incorreto, não os chamam pelo nome social, e ignoram formulários preenchidos identificando o gênero do paciente e como deveriam ser chamados (BOSSI et al, 2020).

Nesse contexto, os indivíduos transgêneros necessitam de um atendimento ginecológico diferenciado e para isso, se faz necessário a capacitação profissional no que diz respeito a identidade de gênero, nome social, estado psicológico do paciente e possíveis variações anatômicas do órgão (BOSSI et al., 2020). Apesar do grande avanço com a criação da Política Nacional de Saúde - LGBT em 2011, outras adequações cabem aos órgãos governamentais em adaptar os sistemas de informações, visto que os existentes não fornecem identificação de gênero nos dados relacionados à realização do exame citopatológico, o que pode mascarar altas taxas de pessoas transgêneras não acompanhadas.

---

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado entre os meses de setembro a novembro de 2021, acerca do tema Realidade de Homens Transgêneros no Contexto da Prevenção do Câncer de Colo Uterino, com a utilização de uma ferramenta de gamificação intitulada “Estourando a Bolha”, na Unidade Básica de Saúde Pindorama e Boa Esperança, no município de Parnaíba-PI, aplicada no dia 03 de novembro de 2021 para um público composto por homens e mulheres de idades variadas.

Para a formação dessa experiência, foi utilizado como fundamentação o Arco de Maguerez, proposto por Charles Maguerez, em 1966.(BERBEL, 2012). A Primeira etapa foi a análise de ações e programas do Ministério da Saúde, priorizando como problema a realidade de homens transgêneros no contexto da prevenção de câncer de colo uterino. A segunda etapa teve como pontos-chave, o preconceito, a intimidação, a falta de educação em saúde especializada para profissionais e usuários. Já na teorização da terceira etapa, foi identificado que homens transgêneros são pessoas que não se identificam com seu sexo biológico (LANZ, 2018).

A gameficação ou lucidificação refere-se a uma prática que se utiliza dos recursos e da lógica de jogos para permitir experiências potencializadoras, de aprendizados. Isso quer dizer que, através dos jogos (BERBEL, 2012). Assim, como quarta etapa, houve sessão educativa sobre o tema enfatizando a importância da realização do exame preventivo citopatológico em homens transgêneros. A quinta etapa teve como aplicação à realidade a utilização do jogo "Estourando a Bolha" com balões contendo perguntas no seu interior, voltado para os usuários de saúde o nome do jogo faz relação ao contexto de grande parte da sociedade não se abrir para novos conhecimentos. Nesse sentido o "Estourando a Bolha" buscou proporcionar a saída da bolha do preconceito e desinformação.

## Relato da Experiência

O trabalho foi realizado na Unidade Básica de Saúde Pindorama e Boa Esperança - Módulo 28, localizada na rua Passajarina, S/N no bairro Pindorama da cidade de Parnaíba, Piauí. Nossa atividade começou com uma sessão educativa sobre o tema: a realidade dos homens transgêneros no contexto da prevenção do câncer de colo uterino. Neste momento foi

---

perguntado as pessoas se elas já ouviram falar em homens transgêneros e se elas tinham conhecimento que essas pessoas poderiam adquirir câncer uterino, e para nosso espanto e nem tanta surpresa, somente uma pessoa respondeu ter conhecimento.

Em seguida, iniciamos a intervenção fazendo uma breve explicação sobre o conceito de câncer do colo de útero, como se prevenir e esclarecemos o significado de homens transgêneros. Simultaneamente a esse o momento, foi distribuído um folder informativo contendo orientações básicas sobre a temática a fim de capacitar os usuários com informações para uma maior conscientização do tema.

Em sequência foi dado encaminhamento a gamificação “estourando a bolha” que foi criado com o intuito de fazer uma analogia ao fato de as pessoas viverem dentro de uma bolha, alheia as necessidades de outras pessoas, vivendo com base em seus princípios e valores políticos e religiosos, fazendo-se necessário estourar a bolha em que vivem de modo a abrirem os olhos para o mundo ao seu redor. De modo a potencializar essa ideia de forma lúdica, elaboramos um jogo utilizando balões com as cores da bandeira dos homens trans distribuindo-os aos usuários na sala de espera, ao estourar o balão cairia uma pergunta referente ao tema já exposto durante a sessão educativa para testarmos se as pessoas tinham entendido os conceitos, aproveitando o momento para reforçar e sanar outras dúvidas que surgiram.

### Considerações Finais

Diante a carência literária sobre o tema, esse trabalho reforça a importância de trabalhar temáticas vistas como tabu para a sociedade. O uso da ferramenta “Estourando a Bolha” ilustrou a realidade, uma vez que quase todos os participantes do jogo não sabiam diferenciar um homem transgênero e menos ainda tinham noção do risco de desenvolvimento de câncer do colo uterino. Esse cenário mostra como a sociedade vive dentro de bolhas sejam por ideologias religiosas ou políticas, deixando a vida dos cidadãos em segundo plano. Logo, a busca da transformação da realidade, deve ser feita de forma leve e dinâmica, como no jogo “Estourando a Bolha” na qual os participantes estouraram as suas bolhas para adquirir mais conhecimento e assim repassá-los para conhecidos e familiares, o que pode resultar em cidadãos fora da bolha respeitando o ser humano independente de qualquer condicionalidade, ou seja, para sair da bolha é preciso escutar e multiplicar conhecimentos.

---

## Referências

AGÉNOR, Madina et al. **Perceptions of cervical cancer risk and screening among transmasculine individuals: Patient and provider perspectives**. *Culture, health & sexuality*, v. 18, n. 10, p. 1192-1206, 2016.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A metodologia da problematização com o Arco de Magueres: uma reflexão teórico-epistemológica**. *SciELO-EDUEL*, 2012.

BOSSI, Bruna Maffei et al. **Especificidades do Atendimento Ginecológico da População Transgênero Masculina**. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 17, n. 48, p. 81-92, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 2.836, de 1o de dezembro de 2011. **Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT)**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 02 dez. 2011.

DA MOTA, Alice Tavares et al. **Adesão ao Rastreamento do Câncer de Colo de Útero na População Trans**. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 32, n. 1, 2021.

ESTIMATIVA, I. N. C. A. **Incidência de Câncer no Brasil**. [sl: sn]. 2020.

---

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. ***Tipos de câncer: câncer do colo do útero***. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 19 set. 2021.

JOHNSON, Michael J. et al. **Quantitative and mixed analyses to identify factors that affect cervical cancer screening uptake among lesbian and bisexual women and transgender men**. Journal of clinical nursing, v. 25, n. 23-24, p. 3628-3642, 2016.

LAM, June Sing Hong; ABRAMOVICH, Alex. **Transgender-inclusive care**. CMAJ, v. 191, n. 3, p. E79-E79, 2019.

LANZ, L. **Dicionário Transgênero**. Transgente, vol. 1, jan. 2019. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/e5x8e0>>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

MCDOWELL, Michal et al. **Cervical cancer screening preferences among trans-masculine individuals: patient-collected human papillomavirus vaginal swabs versus provider-administered pap tests**. LGBT health, v. 4, n. 4, p. 252-259, 2017.

PEITZMEIER, Sarah M. et al. **Pap test use is lower among female-to-male patients than non-transgender women**. American journal of preventive medicine, v. 47, n. 6, p. 808-812, 2014.